

DESIGNERS DE MOBILIÁRIO: um estudo de caso sobre o processo de configuração dos designers contemporâneos brasileiros

ALENCAR, Adailton Laporte de
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
adailtonlaporte@yahoo.com.br

CAVALCANTI, Virginia Pereira
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
cavalcanti.virginia@gmail.com

Resumo: O artigo apresentado deriva da dissertação de mestrado e discursa a relação entre processo, metodologia de design e mobiliário contemporâneo brasileiro. O grande fator motivacional desta pesquisa consistiu em poder compreender a técnica no que se diz respeito ao processo de configuração das peças de mobiliário, mais especificamente o designer brasileiro contemporâneo. A abordagem da pesquisa foi conduzida pelo método dialético enquanto que para os procedimentos foram utilizados os métodos histórico e comparativo. O trabalho se dividiu basicamente em duas partes: Fundamentação teórica e pesquisa. A primeira consistiu em busca bibliográfica baseada nos três elementos da investigação: Breve história do móvel no Brasil, Cultura material e imaterial brasileira e Processos de design e metodologias. A segunda parte descreveu o processo da pesquisa incluindo o levantamento da obra dos designers contemporâneos em livros, revistas, websites e periódicos especializados, além das entrevistas, principal fonte de primeira mão. Neste artigo, serão apresentados os resultados como a geração das categorias baseadas nas entrevistas em primeira mão que apontam para soluções comuns ao processo de design na contemporaneidade.

Palavras-chave: Desenho Industrial, História do mobiliário brasileiro, Processos de Design, Metodologia de Design, Mobiliário contemporâneo brasileiro.

Abstract: *The paper presented is derived from the master's thesis and speaks the relationship between process, design methodology and Brazilian contemporary furniture. The great motivational factor of this research was to be able to understand the technique as it relates to the process of setting the pieces of furniture, more specifically the contemporary Brazilian designer. The research approach was conducted by the dialectical method while for the procedures historical and comparative methods were used. The work is divided roughly into two parts: theoretical and research Rationale. The first consisted of bibliographic search based on the three elements of research: A brief history of mobile in Brazil, Material culture and Brazilian immaterial and design processes and methodologies. The second part described the research process including the survey of the work*

of contemporary designers in books, magazines, websites and specialist periodicals, in addition to interviews, the main source of first hand. In this article we will present the results as the generation of categories based on firsthand interviews related to common solutions to the design process nowadays

Keywords: *Industrial Design, History of Brazilian Furniture, Design Processes, Design Methodology, Brazilian Contemporary Furniture*

1. INTRODUÇÃO

No século passado, o designer interferia muito pouco nos aspectos produtivos assim como no processo do ciclo de vida de um produto sendo um mero coadjuvante no projeto de um produto isolado e que aos poucos foi ganhando reconhecimento passando a projetar sistemas de produtos que incluía fatores produtivos, de uso, ambientais e de mercado, não sendo mais visto como um produto isolado (Dijon,1999). Em um primeiro momento, mais precisamente na época crescente da industrialização em fins do século XIX, os primeiros responsáveis em dar forma aos produtos se restringiam a profissionais que se destacavam no chão de fábrica, alguns já apelidados de “designers” como explica (Cardoso,2012) e que deste momento até os dias atuais, o papel do Designer ou projetista passou por várias mudanças no que se diz respeito a resolução de problemas de estruturação e conformação dos artefatos, visto que o paradigma da industrialização de antes era focada numa produção em massa oposta aos preceitos de hoje; uma produção direcionada para uma demanda específica e exigente.

Dijon afirma ainda que hoje o papel do designer é de grande importância para o desenvolvimento do produto industrial estando ele em diversos setores de produção como consultoria, inserção de novos produtos no mercado, prévia tomada de decisão das necessidades e desejos dos usuários, consciência ecológica, consciência tecnológica e o mais importante, consciência quanto aos novos rumos a serem tomados na sociedade pós-industrial. A função do designer, inserido no campo projetual, tem como prioridade a interação das relações do homem com o seu meio e para isso utiliza algumas ferramentas metodológicas para nortear suas ideias.

Considerando vasto o campo do design, mais precisamente o campo do móvel brasileiro, tornou-se prudente então restringir a área de atuação da pesquisa no intuito de se poder investigar de maneira mais aprofundada e elucidativa. A investigação então se reservou ao móvel residencial feito por designers contemporâneos que atuam no mercado.

A pesquisa pretendeu mapear dentro do contexto histórico-cultural em que abrange o âmbito do design contemporâneo no Brasil, analisar as obras de alguns designers brasileiros no seu respectivo contexto histórico-cultural.

Compreender os processos de design dos nossos criadores de mobília é poder mergulhar nessa rebuscada teia de informações em que se encontra o cenário local. É

poder encontrar diante de tamanha multiculturalidade exacerbada, uma razão ou uma nova maneira de pensar, criar, desenvolver.

Um dos motivos escolhidos pela temática abordada foi pela carência sobre o assunto, sendo difícil encontrar livros, revistas, periódicos que discorram de maneira clara e focada. A bibliografia encontrada, assim como a busca de publicações dispõe o assunto de maneira bem pulverizada o que demonstra a necessidade de um maior aprofundamento deste tema como forma de compreender mais a fundo o trabalho destes profissionais.

É importante salientar que nossa pretensão no que tange aos resultados, está em poder apresentar na categorização dos profissionais um perfil do designer contemporâneo de móveis, mostrando fatores expoentes de seu processo criativo tendo como balizador e referencial as entrevistas em primeira mão e questionários respondidos por estes profissionais.

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar o processo de configuração de artefatos dos designers contemporâneos brasileiros de mobiliário, baseado no contexto de suas obras, identificando suas técnicas de criação.

Os objetivos específicos se basearam em contextualizar o design contemporâneo de móveis no Brasil em relação aos aspectos históricos e culturais; analisar as obras dos designers brasileiros de mobiliário no seu respectivo contexto histórico-cultural.

O trabalho então se dividiu basicamente em duas etapas onde a primeira parte foi alicerçada numa tríade que se fez necessária para que se possa compreender mais a respeito do tema a ser investigado. Se fez presente na sua fundamentação teórica: Breve História do Mobiliário Brasileiro, Cultura Material e Imaterial Brasileira e Processos de Design e Metodologias.

A segunda parte se destinou ao processo e aos resultados da pesquisa. Com base nas respostas dos designers entrevistados em primeira mão e dos questionários, estes profissionais foram categorizados tendo como real balizador o seu fator expoente.

Portanto, para este artigo, foi evidenciado apenas a segunda parte da pesquisa que reside na metodologia aplicada e os resultados obtidos.

2. DESENVOLVIMENTO

De maneira geral, essa pesquisa consistiu na investigação dos processos dos designers contemporâneos de móveis nesses últimos 20 anos. É importante destacar que o trabalho desenvolvido teve como base a relação do designer com a sua obra e na compreensão do seu processo de configuração.

Dada a magnitude da temática abordada, seria despreziosa a intenção em apresentar o cenário como um todo que pudesse aglutinar o macro contexto. A ideia desse estudo se respaldou em apresentar uma panorâmica do cenário do design contemporâneo brasileiro e de seu processo de configuração, por meio da representatividade à amostragem selecionada.

2.1 Etapas Metodológicas da Pesquisa

Na primeira parte da pesquisa, foi feito um levantamento de campo e conseqüentemente uma pesquisa exploratória sobre o cenário do móvel brasileiro das

duas últimas décadas, onde foram relacionados os profissionais que trabalham com mobiliário. É importante aclarar que a nossa proposta não é de se estudar aquele profissional que trabalha exclusivamente com um determinado tipo de matéria prima ou que tenha marcenaria própria, visto que o ponto importante a ser investigado é o processo que este profissional utiliza para configurar sua peça. Com isso, numa primeira investigação se chegou a 71 profissionais que trabalham com mobiliário. Este levantamento foi feito a partir de livros de referência da área de mobiliário brasileiro, bibliografia especializada, revistas, periódicos, sites e demais fontes.

No momento seguinte, uma segunda seleção foi realizada tomando como referência e instâncias de legitimação, as amostras e premiações nacionais e internacionais de design. Após essa filtragem, foram selecionados 22 profissionais aos quais foi aplicado um questionário e entrevistas em primeira mão. Destes 22 profissionais, 5 responderam ao questionário (Cláudio Corrêa da Marcenaria Baraúna, Marcus Ferreira da Decameron Design, Morito Ebine, Roberta Rampazzo e André Bastos do Estudio Nada se Leva) e 6 foram entrevistados em primeira mão (Amélia Tarozzo, Julia Krantz, Carlos Motta, Juliana Llusa, André Cruz e Paulo Alves).

A figura abaixo apresenta um quadro resumido de levantamento de campo e pesquisa exploratória para um melhor entendimento:

Quadro resumido de levantamento de campo e pesquisa exploratória

Pesquisa Exploratória >>>> Profissionais que trabalham com mobiliário >>>> Livros, revistas, bibliografia especializada, sites, periódicos

71
Profissionais Elencados

ALESSANDRO ALVARENGA E SUKA BRAGA	LEONARDO BUENO
ALFIO LISI	LIA SIQUEIRA
ÁLVARO WOLMER	LIGIA DE MEDEIROS
AMÉLIA TAROZZO	LUCIANA MARTINS E GERSON DE OLIVEIRA (ovo)
ANDRE BASTOS E GUILHERME RIBEIRO (estudio nada se leva)	LUCIANO DEVIÁ
ANDRÉ CRUZ	LUIS GALVÃO E MASSIMO BIANCHI (Native original)
ANDRÉ MARX	BETH NEVES
ANDRÉ MIRALDI	MARCIO LEWKOWICZ
ARISTEU PIRES	MARCENARIA TRANCOSO
ARTHUR DE MATTOS CASAS	MARCUS FERREIRA (decameron design)
BABA YACARO	MARIA AMÉLIA ZAPATA
BETO GRIEBELER	MARIA CÂNDIDO MACHADO
BETO SALVI E TUTI GIORGI	MARIA CRISTINA AZEVEDO, ANA LUISA LO PUMO E
CARLOS MOTTA	DÉBORA EICHENBERG
CLÁUDIA MOREIRA SALLES	MAURICIO AZEREDO
CLAUDIO CORREA (marcenaria baraúna)	MENDES HIRTH
CRISTIANO RIBEIRO DO VALLE da Tora Brasil	MONICA CINTRA
DÉLIA BERU	MORITO EBINE
EDUARDO BARONI	RODRIGO CALIXTO (oficina ethos)
EM2 DESIGN	ORRO & CHRISTENSEN
ESTEVÃO TOLEDO	PAULO ALVES
ETEL CARMONA	PAULO CASTELLOTTI
FERNANDO JAEGER	PAULO WERNECK
FLAVIA PAGOTTI	PEDRO DE CASTRO
FLÁVIO BORSATO E MAURÍCIO LAMOSA	PEDRO MENDES
GRAÇA KAZAN E LUÍS MÁRIO MOURA	PEDRO PETRY
GUSTAVO DIAS	PEDRO USECHE
HERMES EBANESTERIA	ROBERTA RAMPAZZO
HUGO FRANÇA	RODRIGO FERREIRA
ILSE LANG	REJANNE CARVALHO
IRMÃOS CAMPANA	RENO BONZON
ISABELA VECCI	RITA VENTURIN
IVAN REZENDE	ROQUE FRIZZO
JULIANA LLUSSÁ	SÉRGIO FAHRER
JULIA KRANTZ	SÉRGIO RODRIGUES
	ZANINI DE ZANINE

Premiações nacionais e Internacionais de Design

22
Profissionais Elencados

Envio de Questionário para estes 22 profissionais e agendamento de entrevista em primeira mão

Profissionais que responderam ao questionário

05

- CLÁUDIO CORRÊA (MARCENARIA BARAÚNA)
- MARCUS FERREIRA (DECAMERON DESIGN)
- MORITO EBINE
- ROBERTA RAMPAZZO
- ANDRÉ BASTOS E GUILHERME RIBEIRO (ESTUDIO NADA SE LEVA)

Profissionais que participaram das entrevistas em primeira mão

06

- AMÉLIA TAROZZO
- JULIA KRANTZ
- CARLOS MOTTA
- JULIANA LLUSSÁ
- ANDRÉ CRUZ
- PAULO ALVES

Figura 1 – Quadro resumido de levantamento de campo e pesquisa exploratória

Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

2.2 Definição dos Critérios de Análise

O próximo passo foi definir critérios na análise. Com base nas informações obtidas nas entrevistas e respostas dos questionários, foi possível elencar oito elementos comuns para a análise. São eles: Formação, Processo Criativo, Modos de Produção, Matéria-Prima, Tipologia, Proposta Estética e Influências.

O elemento formação profissional permitiu identificar, dentro da amostragem selecionada, o quadro de profissionais com formação acadêmica em design ou áreas afins. Essa informação permitiu analisar as diferenças ou similaridades durante o processo de criação de cada profissional.

Sobre o Processo Criativo, foi analisado o passo-a-passo do processo de cada profissional para a concepção da peça; que partido ele utiliza e de que maneira ele dá início ao seu processo de criação.

Em Modos de Produção, foi observado o processo de produção propriamente dito, incluindo a infraestrutura produtiva. Além disso, foi apurado se o designer possuía marcenaria própria, a sua relação com os marceneiros e demais profissionais no chão de fábrica, atelier ou escritório; as técnicas construtivas que utiliza, uso correto da matéria-prima, utilização ou não de outros materiais para prototipia.

Como o trabalho investiga o processo dos designers, fica evidente a importância em saber qual matéria-prima que o profissional trabalha, pois para cada material envolve conseqüentemente um maquinário específico.

A tipologia apresenta quais produtos aquele profissional desenvolve e conseqüentemente comercializa no mercado seja nacional ou internacionalmente.

A proposta estética é aqui vista como sendo de grande importância, pois a peça traduz o estilo do designer. A forma em que a peça acabada se apresenta está intrinsecamente ligada a todo um aprendizado que o profissional adquiriu durante seu processo de formação.

Por fim, foram analisadas as influências que cada profissional tem como referência projetual.

Baseado nesses tópicos foi feito um quadro resumo individual para melhor entendimento destas análises. Os quadros na cor verde referem-se às entrevistas em primeira mão e os quadros azuis, baseiam-se nos profissionais que responderam ao questionário.

Para melhor compreensão será posto apenas uma figura de cada cor.

Carlos Motta

Formação: Arquiteto / Universidade Brás Cubas - Mogi Das Cruzes / SP

Processo criativo: Busca um processo simples partindo de pré-requisitos básicos como a ergonomia e a finalidade da peça para depois definir a técnica construtiva que irá adotar visando sempre a estética como resultado final / não utiliza softwares em momento algum do processo / o protótipo é o produto final / existe o design autoral e o pedido feito pelo fabricante e que o deixa livre para criar e desenvolver.

Modos de produção: Utilização das técnicas tradicionais de marcenaria / relação entre designer x marceneiro / marcenaria própria.

Matéria-prima: Madeira maciça / madeiras de redescobrimto (árvores caídas, madeira de demolição, madeiras encontradas na beira do mar ou do rio) como proposta de causar o menor impacto possível / madeiras certificadas pelo F.S.C.

Tipologia: Mobiliário residencial.

Proposta estética: Vai da robustez ao leve / uso de elementos decorativos em algumas peças (o calango da Mesa Calango e a estrela vazada na Cadeira Estrela) / uso de outros materiais em alguns trabalhos como o couro, o ferro, o bronze e o alumínio / evidencia em suas peças os veios e os nós da madeira / proposta em se fazer um móvel longo e atemporal, desvinculado de modismos.

Influências: Design escandinavo (laminado moldado) / mobiliário Shaker.

Figura 2 – Quadro resumo de Carlos Motta

Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

Roberta Rampazzo

Formação: Design - Desenho Industrial - Mackenzie / SP

Processo criativo: Liberdade no processo de criação / quando existe cliente ou empresa, trabalha com base no briefing do cliente / em resumo utiliza como processo: criação de um conceito - desenhos iniciais - desenhos finais - maquete (física ou 3D) - desenvolvimento do protótipo - possíveis correções - peça final - marketing / utiliza como software o Cad / procura trabalhar o lado emocional das pessoas com suas peças / lado conceitual forte em seu trabalho

Modos de produção: Não tem mercenária própria / procura trabalhar com materiais ecologicamente corretos além de madeiras certificadas / proposta em se fazer sempre algo novo e não repetitivo

Matéria-prima: Experimenta diversos tipos de material / repertório ilimitado.

Tipologia: Mobiliário residencial.

Proposta estética: Não há uma uniformidade estética em suas peças / proposta de se fazer peças multi funcionais e que sejam atrativas ao cliente.

Influências: Em geral o modernismo e a Bauhaus pelos seus conceitos formais e funcionais.

Figura 3 – Quadro resumo de Roberta Rampazzo

Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

Baseado nos quadros resumo tornou-se possível verificar algumas similaridades e também diferenças entre os profissionais no processo de configuração de mobília.

Em relação às similaridades dos profissionais, ficou constatado de que todos eles se utilizam de croquis durante o processo de configuração. Também foi

unanimidade entre eles a troca de experiências com os demais profissionais envolvidos no projeto, o que demonstra o importante papel do trabalho em equipe, cada um com a sua especificidade e relevância.

Um ponto interessante a ser exposto está na questão da formação profissional. Dentre os entrevistados, verificou-se que três deles têm formação atípica na área.

Quanto à experimentação de diversos materiais no processo de configuração, ficou evidente que os designers artificiais não se utilizam dessa proposta, priorizando a madeira maciça certificada e também do laminado moldado como elemento constante nas peças executadas. Interessante também perceber que esses mesmos designers utilizam a própria peça como protótipo, executando-a em escala 1:1, enquanto os demais se utilizam de outros materiais na prototipia e fora de escala como forma de análise.

De modo a complementar os quadros individuais, foi produzida uma tabela com todos os profissionais que participaram tanto na entrevista em primeira mão como nas respostas do questionário.

	Utilização de algum software durante o processo	O protótipo já é a peça final	Uso do desenho técnico	Uso de croquis	Tem marcenaria própria	Relação Designer x Marceneiro	Troca de experiências entre o designer e demais profissionais durante o processo	Tem formação na área	Experimentação de materiais diversos	Trabalham com o laminado moldado	Trabalha com madeira maciça
AMÉLIA TAROZZO	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
ANDRÉ CRUZ	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
CARLOS MOTTA	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
JULIA KRANTZ	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
JULIANA LLUSSÁ	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
PAULO ALVES	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
ANDRÉ BASTOS - Studio Nada se Leva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
BARAÚNA	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
MARCUS FERREIRA	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
MORITO EBINE	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
ROBERTA RAMPAZZO	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

● SIM ● NÃO

Figura 4 – Quadro Comparativo

Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

2.3 Análise e Categorizações

Com base nas entrevistas em primeira mão, dos questionários respondidos por estes profissionais e posterior análise de todos esses dados, tornou-se possível encontrar similaridades nos processos entre os designers na intenção de se apresentar algumas categorizações.

É importante deixar claro que as categorizações apresentadas neste trabalho têm como elemento balizador apenas os profissionais entrevistados em primeira mão e aqueles que responderam ao questionário.

As categorizações apresentadas não impedem destes profissionais elencados figurarem em mais de uma categoria. Para serem criadas, foi levado em consideração o fator expoente de cada designer baseado em suas respostas nas entrevistas.

Segue abaixo o quadro com as categorias elencadas:

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS	DESIGNERS
<p>1</p> <p>ARTÍFICIES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da técnica tradicional de marcenaria - O protótipo geralmente já é a própria peça finalizada - Utilização de madeiras nacionais certificadas - Tem marcenaria própria 	<ul style="list-style-type: none"> - Carlos Motta - Julia Krantz - Paulo Alves - Baráúna - Morito Ebine
<p>2</p> <p>A QUESTÃO DO BRIEFING</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Briefing pode partir tanto da empresa como o designer utilizar de um briefing próprio partindo da necessidade encontrada no mercado - O Briefing em geral não é engessado, dando ao designer a liberdade em opinar. 	<ul style="list-style-type: none"> - André Cruz - Marcus Ferreira - André Bastos e Guilherme Ribeiro - Roberta Rampazzo
<p>3</p> <p>TRAÇOS PARA QUE TE QUERO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O desenho da peça no papel é praticamente o produto final que será desenvolvido (primeiros croquis e ideias) - Traço livre - Desenho técnico somente utilizado quando pedido pela empresa, pelo cliente ou para uma apresentação que precise detalhar a peça 	<ul style="list-style-type: none"> - Amélia Tarozzo - Juliana Llussa

Figura 5 – Quadro das categorizações

Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

2 CONCLUSÃO

A pesquisa se baseou nas respostas dos entrevistados e as categorizações foram elencadas, conseqüentemente, de acordo com o material analisado. Assim, foi identificado o fator expoente de cada um profissional, não excluindo assim a possibilidade de os mesmos figurarem em mais de uma categoria criada.

Entende-se que cada designer apresenta sua peculiaridade durante o processo de criação assim como o modo e a maneira de desenvolvimento de cada peça na sua maneira de trabalhar.

Durante a análise das entrevistas ficou claro que os designers têm uma metodologia própria que foi adquirida e maturada paulatinamente, com seus erros e acertos.

As metodologias clássicas contribuíram sim e serviram como base e referencial para cada profissional; uma espécie de matriz individual que vai sendo moldada e readaptada de acordo com as peculiaridades, necessidades e complexidades de cada peça a ser criada, o que gera naturalmente uma metodologia *sui generis*.

A intenção em exibir na fundamentação teórica a tríade: Breve História do Mobiliário Brasileiro, Cultura Material e Imaterial Brasileira e Metodologias e Processos de Design, teve por finalidade apresentar um breve panorama por onde figura o móvel brasileiro e dessa forma poder compreender dentro de tamanha multiculturalidade e complexidade os processos de configuração dos profissionais da área.

Como este trabalho tratou da busca em entender o processo de configuração dos designers contemporâneos de móveis baseado em suas obras, ficou evidente que os resultados dessa pesquisa seriam mais bem demonstrados e apresentados mediante a informações concedidas por esses profissionais, e para isso, foram agendadas entrevistas num intervalo razoável de modo a evitar possíveis remarcações ou cancelamentos.

No que tange o objetivo geral, foi analisado o processo de configuração dos artefatos dos designers contemporâneos baseado no contexto de suas obras, identificando suas técnicas de criação. Quanto aos objetivos específicos, se fez uma breve contextualização do design contemporâneo em relação aos aspectos históricos culturais e com isso foi feita uma análise das obras dos designers brasileiros baseando-se nas entrevistas em primeira mão e das respostas dos questionários, no seu respectivo contexto histórico cultural.

Após a análise das entrevistas e também das respostas dos questionários enviadas pelos profissionais, foram elencadas as similaridades focadas no processo de configuração sendo possível apresentar três categorias: Designers Artífices, A questão do Briefing e Traços para Que te Quero.

Na categoria dos Designers Artífices, foram inclusos os profissionais Carlos Motta, Júlia Krantz, Paulo Alves, Morito Ebine e a Marcenaria Baraúna. Nesta categoria ficou evidenciadas a técnica apurada em marcenaria, o domínio ferramental e dos equipamentos de trabalho, prototipia em escala real da peça como resultado final assim como a utilização da madeira maciça de forma consciente e reconhecimento da nobreza da matéria prima.

No grupo intitulado Questão do Briefing, figuram os profissionais André Cruz, Roberta Rampazzo, André Bastos e Guilherme Ribeiro do Studio Nada se Leva e Marcus Ferreira da Decameron. Aqui ficou evidenciada a utilização do briefing como fator de definição no processo de configuração da peça.

Por último, na categoria Traços para que te quero, evidenciaram-se as designers Amélia Tarozzo e Juliana Llussá. Certamente ambas poderiam figurar na categoria dos Designers Artífices por apresentarem algumas características deste grupo; mas baseado nas entrevistas, a questão da transmutação dos traços e “rabiscos” em produto final é evidenciada, representando assim como fator expoente desta categoria. Os primeiros croquis elaborados pelas designers durante o processo de configuração das peças tornam-se praticamente o produto final.

O que se espera, é que a partir de agora outros se interessem pelo tema e assim possam contribuir de maneira proficiente, mergulhando nesse rebuscado mundo ainda explorado de maneira tímida, aventurar-se, desbravar de modo a complementar outros pontos que aqui neste trabalho não foram possíveis de serem contemplados.

REFERÊNCIAS

- AFLALO, Marcelo. **Os móveis do branco & preto**. São Paulo: Paralaxe, 2005.
- BARDI, Lina Bo. **Tempos de grossura: o design no impasse**. São Pulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 1994.
- BELLUZZO, Ana Maria. **Artesanato, arte e industria**. São Paulo, 1998. Tese (doutorado) – Faculdade de arquitetura e urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: Guia prático para design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
- BAYEUX, Glória. **O móvel da casa brasileira**. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 1997.
- BELLUZZO, Ana Maria. **Artesanato, arte de indústria**. São Paulo, 1998. Tese (doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- BONFIM, Gustavo Amarante. **Metodologia para desenvolvimento de projetos**. João Pessoa, Editora Universitária, 1995.
- BOMFIM, Gustavo. **Ideias e Formas na História do Design: uma investigação estética**. Campina Grande: UFPB, 1995.
- BORGES, Adélia. **Maurício Azeredo a construção da identidade brasileira no mobiliário. Pontos sobre o Brasil**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 1999.

BURDEK, Bernard E. **História, teoria e prática do design de produtos** / Bernard E. Burdek; trad. Freddy Van Camp. – São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

CALMON, Pedro. **História Social do Brasil: Volume 1**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

CAMPANA, Humberto. **Cartas a um jovem designer: do manual à indústria, a transfusão dos campana / Irmãos Campana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CANTI, Tilde. **O móvel no Brasil: origens, evolução e características**. Edição abreviada por Fernanda Castro Freire. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1980.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução a história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

CAVALCANTI, Virginia Pereira. **O Design do Móvel Contemporâneo Brasileiro: da diversidade à especificidade**. São Paulo, 2001. Tese (doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

CLARO, Mauro. **Unilabor – desenho industrial e racionalidade moderna**. São Paulo, 1998. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. [livro]

História do design do mobiliário no Brasil – a trajetória. São Paulo: Editora Moveleiro, 1991.

História da Indústria e comércio do mobiliário no Brasil – os Pioneiros. São Paulo: Editora Moveleiro, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 2009.

LEON, Ethel. **Design brasileiro, quem fez quem faz**. Rio de Janeiro: Senac/Viana Mosley, 2005.

LEON, Ethel. **Memórias do design brasileiro**. São Paulo, Senac, 2009.

LOBACH, Bernd. **Design Industrial: bases para a configuração de produtos industriais**, São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2001.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo, Edgard Blucher, 2006.

MORAES, Dijon de. **Limites do design**. São Paulo, Studio Nobel, 1999.

De MORAES, Dijon. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

MOTTA, Carlos Lichtenfels. **Carlos Motta e a vida**. São Paulo, Bei Comunicação, 2010.

ONO, Maristela Mitsuko. **Design e cultura: Sintonia essencial**. Curitiba, Edição da autora, 2006.

Phillips, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo, Blucher, 2008.

REGAL, Paulo Horn. **A prática gráfica do croqui e a criatividade**. Revista Educação Gráfica, Bauru, n.7, p.19-32, 2003.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo. **Móvel Moderno no Brasil**. São Paulo, Edusp, 1995.